



AS INTERPRETAÇÕES DE UM PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA SOBRE A EJA E A
CULTURA ESCOLAR EM UMA ESCOLA DE CANOAS/RS: NOTAS
AUTOETNOGRÁFICAS¹

Lucas Lopez Cruz; Francisco Goldschmidt Filho

RESUMO

O presente estudo, um projeto de dissertação de mestrado em fase de qualificação, objetiva compreender a cultura escolar da Educação de Jovens e Adultos (EJA) a partir da perspectiva do professor de Educação Física. Para desenvolver a pesquisa, se fez a escolha pelo desenho teórico-metodológico da Autoetnografia por compreender neste uma forma de compreender e interpretar a cultura, a partir do olhar de um sujeito que participa da mesma. O trabalho de campo será realizado em uma escola pública municipal de Canoas/RS, onde sou professor de educação física e vice-diretor da EJA, e está previsto para ocorrer ao longo do ano letivo de 2016. Diante da atual fase de desenvolvimento da pesquisa, apresento neste texto algumas considerações sobre a sustentação teórico-metodológica do estudo, a partir das seguintes relações: EJA, pedagogia crítica e autoetnografia.

PALAVRAS-CHAVE: Educação de Jovens e Adultos; Pedagogia Crítica; Autoetnografia.

ABSTRACT

This study, a master's dissertation project in qualifying, have a objective to understand the school culture of Youth and Adult Education (EJA) from the perspective of the physical education teacher. To develop research, it became the choice of theoretical and methodological design of Autoethnography to a way to understand and interpret the culture , from the look of a guy who participates in it. The fieldwork will be conducted in a public school in Canoas/RS, where i am a physical education teacher and deputy director of young and adult education, and is expected to occur throughout the school year 2016.

¹ O presente trabalho é financiado pela CAPES/CNPq



Given the current research development phase i present in this paper some thoughts on the theoretical and methodological framework of the study, from the following relationships: Youth and Adult Education , critical pedagogy and autoethnography.

KEYWORDS: Youth and Adult ducation; Critical Pedagogy; Autoethnography.

RESUMEN

Este estudio, proyecto de tesis de maestría en la clasificación, tiene como objetivo comprender la cultura de la escuela en la Educación de Jóvenes y Adultos (EJA) desde la perspectiva del profesor de educación física . Para desarrollar la investigación, elegimos el diseño teórico y metodológico de la Autoetnografía por entender esta manera de interpretar la cultura, desde la mirada de un individuo que participa en ella . El trabajo de campo se llevará a cabo en una escuela pública en Canoas / RS , donde soy profesor de educación física y director adjunto de la EJA , y se espera que ocurra a lo largo del año escolar 2016. Teniendo en cuenta la fase de desarrollo de la investigación actual presento en este artículo algunas reflexiones sobre el marco teórico y metodológico del estudio , a partir de las siguientes relaciones : EJA , pedagogía crítica y autoetnografía .

PALABRAS CLAVES: Educación de Jóvenes y Adultos; Pedagogía Crítica; Autoetnografía.

INTRODUÇÃO

No meu circular pelo mundo me permito a interpretação de que uma das formas de se compreender a cultura, é a partir daquilo que vivo particularmente. Assim, inicio aqui neste projeto de pesquisa uma tentativa de compreender os enlaços da minha prática educativa com a cultura da Educação de Jovens e Adultos (EJA) na realidade de uma escola de ensino fundamental no município de Canoas/RS. Para isto, buscarei autores dentro de uma tradição da sociologia e da sociologia da educação que convergem com o pensamento da Pedagogia Freireana (AU, 2011), com uma abordagem sustentada na perspectiva de ler o mundo a partir das relações multiculturais de poder, ou mais



precisamente assumindo o Multiculturalismo Crítico (CANDAUI, 1998; MCLAREN, 2000) como premissa para uma educação como construção social e política.

Ao tangenciar o campo no qual pesquisarei minha própria prática, faço uso da Autoetnografia (CHANG, 2007; DENZIN, 2006; ELLIS, 2004; ELLIS & BOCHNER, 2000) como desenho teórico-metodológico de pesquisa qualitativa, com uma intenção clara de posicionar o eu-pesquisador no centro das interpretações culturais que vou tecer ao longo do processo investigativo, onde o diálogo entre instituição, objeto de pesquisa e pesquisador se conectam para, através da autorreflexão, analisar o objeto de estudo e suas interações com a cultura produzida e permeada (REED-DANAHAY, 1997; HOLT, 2003). Logo, a sensibilidade e a razão devem estar juntas na proposta que faço aqui, de através das minhas lentes transcrever o complexo universo de culturas que habitam a Educação de Jovens e Adultos (EJA) de uma escola de Ensino Fundamental do município de Canoas/RS, construindo uma cultura localizada e exclusiva, porém não desconexa de mundo altamente globalizado. Nesta perspectiva, o olhar que lanço visa buscar responder a seguinte questão: *Quais os aspectos simbólicos compartilhados pela cultura da EJA na perspectiva de um professor de Educação Física?*

Dado exposto e observando que o estudo encontra-se em fase de qualificação, apresento neste texto a sustentação teórico-metodológica da dissertação a partir das seguintes relações: Educação Física na EJA, Autoetnografia e Pedagogia Crítica.

AUTOETNOGRAFIA

Compreender a Autoetnografia como método qualitativo (CHANG, 2007; DENZIN, 2006; ELLIS, 2004; ELLIS & BOCHNER, 2000), é a forma primeira para aceitar que o "eu" pesquisador possui grande potencial para reescrever de forma significativa os fenômenos sociais que o circundam. Ela parte de uma aproximação sistemática e intencional do "eu" e do entendimento sociocultural, compreendendo que este "eu" está também encharcado de memórias que legitimam o seu fazer, e que contando estas histórias está potencializando a teorização do trabalho diário da cultura (JONES, 2013 P.19). O pesquisador está no centro da investigação, sendo ele ao mesmo tempo sujeito e



objeto. Segundo Ngunjiri; Hernandez, & Chang (2010), os dados da autoetnografia são para o pesquisador uma janela interna para a compreensão do mundo exterior. Mais do que isso, o pesquisador aqui se coloca aberto às críticas externas ao seu modo de ver e atuar, num processo de fazer-se vulnerável através da exposição de suas experiências pessoais, demonstrando uma relação dialógica entre o "self" e a cultura (JONES; ADAMS & ELLIS, 2015 P. 24). Segundo Freire & Guimarães (2000), nós estamos nesse mundo socialmente, e nossa presença possui dimensões que não podem ser negadas, pois mais individual e subjetiva que seja, possuem condicionamentos sociais, também sendo um critério para a crise no paradigma do Primado da Razão. Mais ainda, é compreender que a consciência não é um espelho da realidade, mas sim reflexiva e refletora da mesma, sendo assim uma das formas primeiras de transformação social e uso do conhecimento (FREIRE & SHOR, 1986). Para que serve o conhecimento se não para melhorar a vida dos indivíduos?

Sendo um método que parte do "eu", a autoetnografia ganha força a partir da compreensão de Anderson (2006) que aponta a etnografia como um método não inocente, e como tal a autoetnografia se torna uma abordagem a partir de uma prática performática, pedagógica e também política. Segundo Denzin (2006), o pedagógico é sempre moral e político, construindo uma forma de ver e estar sempre crítica (FREIRE & SHOR, 1986) em relação ao discurso oficial e hegemônico de ver e compreender o outro/diferente.

Para além disso, Ngunjiri; Hernandez, & Chang (2010) me levam a pensar no diálogo contínuo entre a fonte e os pressupostos teóricos que embasam o trabalho. É neste diálogo constante, que se validam as vivências e experiências do pesquisador coletadas como dados durante a pesquisa de campo no fazer etnográfico. Neste contexto, sendo professor e pesquisador, entendo que minha contribuição se inicia com uma pesquisa centrada em minha cultura que compartilha dos aspectos simbólicos da cultura da EJA como ato de coerência metodológica e epistemológica.

UM DIÁLOGO COM FREIRE E SUA EDUCAÇÃO POPULAR

Para a realização da prática reflexiva que uma pesquisa autoetnográfica requer, como mencionado anteriormente, me valerei de um marco teórico que entendo



potencializar esta pesquisa. Dessa forma, a escolha pelo pensamento de Paulo Freire se fez por entender nele um teórico capaz de dar profundidade na discussão que a pesquisa sugere sobre cultura popular, educação crítica e historicidade. Além disso, a história da EJA está muito vinculada à “Educação Popular” proposta por Freire (FREIRE & NOGUEIRA, 1999) apontando para a educação popular como aquela que supera a visão tradicional de educação onde "alguns sabem e os demais aprendem". Essa prática freireana propõe uma educação politizadora, que está centrada em um conhecimento conectado com o mundo do educando, aproximando sempre a teoria da prática, uma relação que se faz necessária dentro das realidades da EJA, dentro de um quadro de diversidade, que definem uma realidade bastante particular no espaço educativo.

Nesta mesma visão, Freire empresta à Educação de Jovens e Adultos uma compreensão de educação contrária à uma educação domesticadora, renegando a lógica de acúmulo de conhecimentos, chamada pelo mesmo de “educação bancária”. Para Freire, a educação deve mudar as pessoas para que as mesmas tenham a capacidade de então mudar o mundo. Porém isto não significa dizer que a educação tem a capacidade de mudar o mundo. Segundo Freire (FREIRE & SHOR, 1986 p.157) "[...] a educação não é a alavanca para a transformação da sociedade, corremos o risco do desespero e do ceticismo, se limitarmos nossa luta a sala de aula". Essa reflexão se torna bastante importante para pensar nas decisões que devo tomar como educador na minha prática diária, e aqui especificamente como gestor da EJA dentro da escola, numa tentativa para que minha gestão se mantenha o mais próxima possível da minha prática educativa em sala. Essa compreensão se faz necessária, pois ao entender os limites da minha prática em sala de aula, me possibilita ampliar minha visão para uma prática social fora dela. Para tal, elenco da obra de Paulo Freire dois conceitos que considero centrais para auxiliar na interpretação da cultura da EJA: *o compromisso* (FREIRE, 1979; 2000; 2014) e *a conscientização* (FREIRE, 1978).

CONSIDERAÇÕES FINAIS



A partir disso, o propósito deste estudo é descrever a cultura, refletir sobre a educação e sobre a escola, particularmente através da ação docente, oferecendo como espaço as aulas, as reuniões pedagógicas, as formações e todo o campo de atuação da EJA onde seja possível estar presente ao longo do ano de 2016, através de um estudo com desenho teórico-metodológico da autoetnografia (JONES, ADAMS & ELLIS, 2015). Como referencial teórico entendo que a Pedagogia Crítica (APPLE, 1997; 2000; 2003; GIROUX, 1997; MCLAREN, 1997) e a “Pedagogia Freireana” (AU, 2011), esta última circunscrita na anterior, sejam as que melhor oferecem ferramentas para um diálogo profundo entre a minha atuação como professor e a cultura escolar. Para a compreensão da cultura escolar e da cultura da EJA, tomarei o referencial teórico do Multiculturalismo Crítico (CANDAU, 1998; MCLAREN, 2000), onde é possível compreender na escola um espaço permeado por múltiplas culturas entrelaçadas (PÉREZ-GÓMEZ, 1999).

As compreensões tomadas até aqui, principalmente pela familiaridade do campo e pelo estudo preliminar apontam para sensíveis apropriações da dinâmica da micropolítica escolar (BALL, 1989), onde não se pode sua importância, uma vez que toda a cultura da escola acaba por ser permeada pela mesma. Outras questões que fazem parte do cotidiano, e necessitam do estranhamento por parte do pesquisador, são as questões relativas a identidade da EJA. Estas questões apresentadas aqui, já são encaminhamentos para categorias de análise que emergem do campo já na fase preliminar deste estudo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDERSON, L. *Analytic Autoethnography*. Journal of Contemporary Ethnography. V. 35, N.4, p. 373-395. Agosto de 2006.

APPLE, M. W. *Conhecimento Oficial: a educação democrática numa era conservadora*. Petrópolis/RJ: Vozes, 1997.

APPLE, M. W. *Educando à Direita: Mercados, padrões. Deus e desigualdade*. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2003.

APPLE, M. W. *Política Cultural e Educação*. São Paulo: Cortez, 2000.

APPLE, M. W.; AU, W.; GANDIN, L. A.; *Educação Crítica: Análise Internacional*. Porto



Alegre: Artmed, 2011.

BALL, S. *La micropolítica de la escuela: hacia una teoría de la organización escolar*.

Barcelona: Paidós, 1989.

CANDAU, V. M. F.; *Interculturalidade e educação na América Latina*. Revista Novamerica, Rio de Janeiro, nº 77, p. 38-43, 1998.

CHANG, E. *Autoethnography: Raising Cultural Consciousness of Self and Others*, in WALFORD, G. (ed.) *Methodological Developments in Ethnography (Studies in Educational Ethnography)*, v. 12. Emerald Group Publishing Limited, p.207 - 221, 2007

DENZIN, N. K. *Analytic autoethnography, or Déja vú all over again*. Journal of Contemporary Ethnography. v.35 n.4. p. 419-428. Agosto de 2006.

ELLIS, C. *An ethnographic I: a methodological novel about autoethnography*. Walnut Creek, CA: Altamira. 2004

ELLIS, C. & BOCHNER, A. P. *Autoethnography, personal narrative, and personal reflexivity*. In: DENZIN, N. & LINCOLN, Y., 2000. *Handbook of qualitative research*. 2nd ed. Thousand Oaks, CA: p. 733-768. 2000

FREIRE, P. *Conscientização*. São Paulo: Cortez e Moraes, 1979.

FREIRE, P. *Educação como prática da liberdade*. São Paulo: Paz e Terra, 1978.

FREIRE, P. *Educação e Mudança*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014.

FREIRE, P. *Pedagogia da Indignação: cartas pedagógicas a outros escritos*. São Paulo. UNESP, 2000.

FREIRE, P.; GUIMARÃES, S. *Aprendendo com a própria história II*. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

FREIRE, P.; NOGUEIRA, A. *Que Fazer - Teoria e Prática em Educação Popular*. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 1999.

FREIRE, P.; SHOR, I. *Medo e Ousadia: O cotidiano do professor*. São Paulo: Paz e Terra, 1986.

GIROUX, H. *Os professores como intelectuais: rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

HOLT, N. *Representation, legitimation, and autoethnography: An autoethnographic*



writing story. *International Journal of Qualitative Methods*, v.2 e.1 p.18-28. Agosto de 2010.

JONES, S. H; ADAMS, T. E; ELLIS, C. *Handbook of Autoethnography*. Left Coast Press. 2015

MCLAREN, P. *Multiculturalismo Crítico*. São Paulo: Cortez, 2000.

NGUNJIRI, F. W., HERNANDEZ, K. C., CHANG, H. *Living autoethnography: Connecting life and research. Journal of Research Practice*, v.6e.1, 2010

PÉREZ-GOMÉZ, Á. I. *La cultura escolar en la sociedad neoliberal*. Ediciones Morata, 2ª Edición. S.L. 1999.

REED-DANAHAY, D. *Auto/Ethnography: rewriting the self and the social*. Oxford. Berg. 1997.

Rua Felizardo, 750 – Bairro Jardim Botânico – Porto Alegre/RS/Brasil. CEP 90690-200.

E-mail: lucasofg3@hotmail.com